

EDITORIAL

Em sua primeira edição do ano 2.000, *Avaliação* traz alguns textos que enfrentam questões relevantes no campo da avaliação da educação superior. Desta forma, ajuda a aprofundar o debate sobre as importantes transformações que estão ocorrendo hoje nas universidades. Podemos dizer com muita satisfação que já contabilizamos nas 15 edições cerca de 110 autores nacionais e estrangeiros e mais de 100 textos sobre a temática central desta revista. Temos contado com a preciosa colaboração de importantes acadêmicos de diversos países. Além do Brasil, já publicaram em *Avaliação* vários autores, todos colegas universitários, da Argentina, Chile, Cuba, Espanha, França, Uruguai e Venezuela. Esta revista se firma como uma publicação brasileira com alcance latino-americano, tanto no que diz respeito aos colaboradores e leitores, quanto à problemática estudada.

Muitas são as armadilhas que a avaliação da educação e de políticas públicas pode trazer camufladas. Uma importante armadilha está no discurso oficial sobre as idéias de eficácia, eficiência, qualidade e excelência aplicadas à educação, seja quanto ao processo ensino-aprendizagem, seja a respeito do modelo organizativo e administrativo das instituições. Sempre com argumentações lógicas que muitas vezes tomam o simplesmente verossímil como se fosse o verdadeiro, o discurso oficial costumeiramente se apresenta de forma indiscutível e fulminante. Utilizando-se muito dos mecanismos de publicidade, é comum privilegiar mais as formas aparentes e visíveis que as interpretações, as reflexões e os questionamentos. Quando estabelece comparações entre instituições, costuma deixar ocultas questões fundamentais, que sequer levanta, os processos concretos, as especificidades, o por quê, as reflexões sobre as idéias e as ações. Assim, os conceitos de qualidade ou de eficácia e outros semelhantes ganham conteúdo mítico. Essas palavras valeriam por si mesmas. Insistindo nas técnicas, na publicidade, na gestão eficiente, oculta o por quê e o para quê dos processos educativos. O culto à qualidade como eficácia/eficiência encontra na medição de resultados mediante provas padronizadas o seu modelo de "avaliação".

A tão necessária prestação de contas à sociedade, expressão da responsabilidade social da universidade, não pode deixar de discutir os significados da qualidade educativa e social que as IES devem produzir. Por isso, tem grande validade o texto de Cristina Contera. Professora na Faculdade de Ciências Sociais da Universidad de la República (Uruguai) e doutoranda em Educação Internacional Comparada pela UAEM (México), Cristina ofe-

rece uma rica contribuição ao debate a respeito da conceitualização da idéia de qualidade da educação superior e de sua avaliação. Um dos principais operadores da noção de qualidade (e da eficiência e excelência) tem sido o Banco Mundial. Por outro lado, a UNESCO também exerce uma grande influência no pensamento universitário, especialmente na América Latina. Esses dois organismos têm visões distintas da questão da qualidade e da avaliação, como a autora destaca muito bem. A segunda parte de seu trabalho trata de modelos de avaliação da qualidade da educação superior, analisando de forma didática os seus pressupostos políticos, filosóficos e metodológicos. A globalização pode ser uma outra armadilha cujo funcionamento devemos discutir. É o que fazem Alberto Noé e Marta Lobo, professores da UFRJ, em seu texto sobre a educação profissional na sociedade globalizada. Colocam em foco a relação entre economia e educação, num contexto de globalização e, então, de exclusão social e de fortes exigências de produtividade e competitividade das empresas. Nesse quadro, perguntam os autores, avançando algumas respostas: que ações deve a educação executar, para que atores e que contextos devem ser preparados os processos de formação? A experiência internacional é sempre muito importante para os nossos processos educativos, especialmente quando trazem informações precisas sobre seu desenvolvimento, dificuldades encontradas, estratégias utilizadas para solucionar as incidências. É de grande valor, pois, a contribuição de Carlos Olivares Faúndez, que descreve e analisa um processo de auto-avaliação integral realizado num Instituto de Ciências da Saúde na Argentina. Ainda na área de saúde, mas agora enfatizando a Extensão, o artigo de Aluí Barbisan é rico em experiência. Propõe um modelo institucional de avaliação da Extensão, oferecendo indicadores para avaliação da clientela, da estrutura institucional, desempenho e mudanças sociais produzidas pelas atividades extensionistas. Ângela Corrêa e Vítor F. Schuch Jr. estudam a qualidade da divulgação da produção científica da área de Medicina Veterinária da UFSM. E apresentam uma detalhada proposta alternativa de metodologia de divulgação da ciência que as universidades produzem. O último texto é uma resenha/apresentação do livro de Dilvo Ristoff, "Universidade em Foco". Livro e autor aqui apresentados têm muito a ver com a criação e o desenvolvimento desta Revista e com a sua temática central: avaliação/educação superior. Vale a pena conferir.

Agradecemos o apoio do CNPq a esta edição.

José Dias Sobrinho - editor